

OS ESTUDANTES AO LADO DO POVO E SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!



FOGO SOBRE AS INCORPORAÇÕES!

Comaradas:

"Os países querem a Independência, as Nações a libertação e os Povos a Revolução"- estes são os ventos da História! Procurando adiar a morte toda a cáfila de opressores e seus lacaios finca mais fundo as suas garras na carne dos expiados e oprimidos. O ascenso da Revolução gera uma contra-revolução forte e aguerida, multiplicam-se os esforços dos reacccionários para sufocar as lutas populares, novos crimes os opressores cometem!

Em Portugal, um dos elos mais fracos do sistema imperialista mundial, a burguesia atravessa a maior crise da sua história: para a tentar decelar, para desviar os golpes do Povo em luta, lançou mão de um golpe de Estado pelo qual substituiu o pessoal político ao seu serviço. Mas, de dia para dia, a nova coligação no poder deixa revelar a sua verdadeira natureza e os seus fins contra-revolucionários: tapar as brechas do poder da burguesia, reforçar o seu domínio sobre o Povo em luta, ganhar tempo e preparar-se para sufocar em sangue o Evo quando este se lançar

no combate final!

A guerra que mantém não a pode a burguesia acabar; a reserva colonial é-lhe vital. E para tal, à medida que é empurrada para fora das colónias, intensifica a guerra, procura dividir os povos em luta com a sua famigerada "lei dos partidos políticos", se abrigo da qual constitui grupos fantoches seus lacaios com quem possa "negociar" uma independência fictícia, sob o seu controle e o do Imperialismo.

É assim, na sua necessidade de intensificar a guerra, que a burguesia arregaça no seu exército forçadamente milhares e milhares de jovens cujo destino é ir matar e morrer a milhares de quilómetros das suas terras. É assim que ontem e hoje são chamados para o exército centenas de jovens operários, camponeses e estudantes.

Camaradas!

Engrossemos a corrente anti-colonialista que desperta em Portugal, lutemos contra as incorporações dos nossos camaradas; lancemos uma luta de massas pela revogação imediata dos decretos militares, legislação essa que permanece intacta! E erguendo ao alto a bandeira do internacionalismo que mostramos a sinceridade dos nossos propósitos de lutar ao lado do Povo e sob a direcção da classe operária pelo Pão, Paz, Liberdade, Democracia e Independência Nacional!

Ao mesmo tempo, travemos uma luta sem tréguas contra os que afirmando-se anti-colonialistas defendem vergonhosamente o colonialismo. Dentre estes ressaltam os crápulas revisionistas do P"O" que a propósito das incorporações no exército colonialista afirmam no seu nauseabundo jornal, o "Avante" de 14/6/74: "... é ali, nas Forças Armadas, que os jovens portugueses em idade militar podem e devem cumprir hoje os seus deveres para com o Povo português".

POGO SOBRE AS INCORPORAÇÕES! REVOGAÇÃO IMEDIATA DOS DECRETOS MILITARISTAS! REGRESSO IMEDIATO DOS SOLDADOS E MARINHEIROS! NEM MAIS UM EMBARQUE! GUERRA DO POVO À GUERRA COLONIAL IMPERIALISTA!

Coimbra, 16 de Julho de 1974.

Os Comités Ribeira Santos